

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Diário de Notícias (Lisboa)

Class.:

1700

Data:

03.05.90

Pg.:

Em defesa do território índio
 PPA 3
 Brasil destrói
 pistas de aviação

O GOVERNO brasileiro começou ontem a destruir 110 pistas de aviação clandestinas, construídas no território dos índios Yanomami de Roraima (a norte do Brasil) pelos pesquisadores de ouro.

A operação, que deverá custar cerca de sete milhões de dólares, começou ontem de manhã, com a destruição a dinamite da pista de Baiano Formiga, a menos de cem quilómetros da fronteira com a Venezuela, a oeste de Boa Vista, capital do Estado.

A decisão inédita foi tomada nove dias depois da tomada de posse de Collor de Mello como presidente do Brasil, durante uma visita à região Yanomami.

Os dez milhões de hectares, nos quais vivem nove mil índios Yanomami semi-nómadas, têm cerca de 150 pistas clandestinas, que permitiram até agora o transporte de 20 a 45 mil garimpeiros, que há dois anos se lançaram na região à procura de ouro.

O objectivo do Presidente, ao mandar eliminar 110 pistas, das quais 12 com dinamite, é o de devolver a região aos seus habitantes tradicionais, que têm sido afectados pela presença dos pesquisadores, conforme testemunhos dos organismos de defesa dos povos indígenas do Brasil. Além disso, esta será uma forma de diminuir o trânsito de cocaína colombiana.

A acção, realizada por 250 homens, sob a responsabili-

de da Polícia Federal, permitiu já retirar uma boa parte dos garimpeiros das «zonas indígenas», estritamente reservadas aos índios.

A evacuação, lançada pelo governo Sarney, tem sido, no entanto, objecto de críticas dos defensores dos índios, dado que a medida criou, simultaneamente, «reservas de prospecção». Nesse sentido, os especialistas afirmam que os pesquisadores de ouro poderão de novo introduzir-se nas minas ricas em ouro, precisamente nos locais onde vivem os índios.

Duas das principais pistas utilizadas pelos garimpeiros — Paa Piu e Surucucu — continuarão abertas, mas agora ao serviço da Fundação Nacional do Índio, organismo oficial de protecção dos indígenas, e do Exército, que controla a zona fronteiriça.

Mas os índios Yanomami já assimilaram alguns defeitos da civilização. Desprovidos de defesas imunológicas contra as doenças transportadas pelos garimpeiros, os indígenas têm vindo a contrair várias patologias, nomeadamente a malária. Só no ano de 1989, mais de 60 índios morreram devido à doença. Por outro lado, a maior parte destes índios perderam, no contacto com os pesquisadores, as suas técnicas de sobrevivência na floresta e dependem, cada vez mais, dos meios oferecidos pela técnica.